# universidade federal fluminense

# Programa de pós-graduação em sociologia e direito – PPGSd/UFF

# Programa de pós-graduação em sociologia – PPGS/UFF

DISCIPLINA: **Sociologia dos Processos Sociais Rurais**

**Professor**: Valter Lúcio de Oliveira

**Período:2° semestre letivo de 2021**

**Horário:Terças-feiras [18h-21h]**

**Objetivo**

Abordar os temas clássicos e contemporâneos da sociologia rural de maneira que sejam mapeadas algumas de suas principais tradições intelectuais. Será dado destaque às transformações produzidas na relação rural e urbano e nos processos de desenvolvimento rural experimentados pelo Brasil. A partir de pesquisas e debates recentes se refletirá acerca das transformações nas relações sociais e na forma de compreender o rural considerando, particularmente, a sua diversidade social e a emergência de novas ruralidades. Também serão analisadas as características dos movimentos sociais e as múltiplas formas de resistência que são promovidas pelos diversos atores sociais do campo.

A cada aula um conjunto de leituras fundamentais será recomendado e, conforme o interesse da turma e pertinência identificada pelo professor, poderá sofrer alterações antes do início da disciplina e ao longo do seu desenvolvimento. O mesmo é válido para as temáticas sugeridas.

**Procedimentos didáticos**

A disciplina será desenvolvida com base na indicação de leituras, aulas expositivo-dialogadas, apresentação e discussão de textos pelos discentes.

**Avaliação**

Além da leitura obrigatória dos textos e a participação nas discussões em aula,o discente deverá elaborarum ensaio final que reflita e articule os temas abordados na disciplina buscandopriorizar reflexões que tenham relação com tema da pesquisa que está desenvolvendo no mestrado ou doutorado.

**PROGRAMA PRELIMINAR**

1. **Apresentação da disciplina e do programa, apresentação da turma e identificação das expectativas com possíveis reformulações no programa sugerido.**
2. **Sociologia rural: críticas e desafios**

HERVIEU, B.; PURSEIGLE, F. ***Sociologiedes mondes agricoles.*** Paris: Armand Colin, 2013, pp. 231-273.

MARTINS, J. S. Crítica da sociologia rural: o futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. In: MARTINS, J. S. ***A Sociedade vista do abismo***. Petrópolis, Vozes, 2002 (p. 219-228);

TAVARES DOS SANTOS, J. V. Crítica da sociologia rural e a construção de uma outra sociologia dos processos agrários. ***Ciências Sociais Hoje***, São Paulo: Editora Vértice, ANPOCS, 1991, pp. 13-51.

1. **Diferentes perspectivas sobre a relação rural e urbano**

CARMO, R. M. **Sociologia dos territórios: teorias, estruturas e deambulações**. Lisboa: Editora Mundos Sociais, 2014, pp. 21-38.

CARNEIRO, M. J. O rural como categoria de pensamento. ***Ruris,*** vol 2, n. 1, março de 2008, pp. 9-38.

KAY, C. Estudiosruralesen América Latina enelperiodo de globalización neoliberal. ***Revista Mexicana de Sociología*** 71, núm. 4 (octubre-diciembre, 2009): 607-645.

SOROKIN, P.A.; ZIMMERMAN,C.A.; GALPIN, C.J. Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In: Martins, J.S. (org.). **Introdução crítica à Sociologia Rural.** São Paulo: Hucitec, 1986 [1930]. p. 198-224.

Veiga*,* J. E. *"*Nascimento de outra ruralidade*".* ***Estudos. Avançados****,* 20 (57), 2006, pp. 333–353

WANDERLEY, M. N. B. Olhares sobre o “rural” brasileiro. WANDERLEY, M. N. B.***O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade***. Ed. Ufrgs, 2009.

1. **Marx, Kautsky, Lenin e a questão agrária**

ABRAMOVAY, R. ***Os paradigmas do capitalismo agrário em questão***. São Paulo: Edusp2012. [Capítulo 1].

MARX, K. O 18 Brumário de Luis Bonaparte.In:MARX, K. ***Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos escolhidos***. Coleção os Pensadores, seleção José Arthur Giannotti. São Paulo: Ed. Abril, 1974.

MARX, K. Rascunhos da carta à Vera Sassulitich de 1881. ***Raízes,*** Campina Grande, vol. 24, n.01 e 02, p.110-123, jan/dez. 2005. Introduzido por MALAGODI, E. Marx e os camponeses Russos. ***Raízes,*** Campina Grande, vol. 24, n.01 e 02, p.104-109, jan/dez. 2005.

Lênin, V. ***O desenvolvimento do capitalismo na Rússia.*** São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988 [1899]. (páginas: a definir)

Kautsky, K. ***A questão agrária.*** São Paulo: Editora Nova Cultural, 1986 [1899]. (páginas: a definir)

BAPTISTA, F. O. Marxismo e agricultura: a questão agrária de Karl Kautsky. ***Vértice,*** n. 85, jul/ago, 1998, pp. 13-18.

1. **A contribuição de Alexander Chayanov**

CHAYANOV, A. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não-capitalistas. SILVA e STOLKE. 1981. ***A questão agrária.*** São Paulo: Brasiliense, p. 133/164.

WANDERLEY, M. Nazareth B. Em busca da modernidade social: uma homenagem a Alexander V. Chayanov. WANDERLEY, M. N. B.***O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade***. Ed. Ufrgs, 2009.

CHAYANOV, A. V. ***La Organización de laUnidadEconomica Campesina***. Buenos Aires, Nueva Vision, 1974 (Cap. 1, 2 e 3);

GARCIA JR., A. ***Terra de trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores.*** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

1. **Questão agrária e as lutas sociais no campo**

Arruti, J. M.A emergência dos "remanescentes": notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. ***Mana*** [online]. 1997, v. 3, n. 2

HETHERINGTON, K. ***Privatizando lo privado enel campo paraguayo: lotes precarios y lamaterialidad de losderechos.*** Asunción, Paraguay : IntercontinentalEditora, 2011

HOUTZAGER, P. Estado e sindicato na transformação do mundo rural brasileiro – 1964-1979. In: ***Os últimos cidadãos: conflito e modernização no Brasil rural (1964-1995)***. São Paulo. Ed. Globo, 2004. (p. 46-89)

MARTINS, J. S..**O cativeiro da terra.** São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MOTTA, M. Brecha negra e livro branco: artigo 68, remanescentes de quilombos e grilagens no Brasil. In: Mendonça, Sonia. ***Estado e historiografia no Brasil. Niterói***, EDUFF, 2006.

ROSA, M. Reforma agrária e landreform: estado, ações coletivas e mundo rural no Brasil e na África do Sul. Apresentado no 33º Encontro Anual da ANPOCS, 26 a 30 de outubro de 2009.

1. **O camponês e suas formas de resistência**

BOURDIEU, P. Une class objet. ***Actes de la Recherche en Sciences Sociales.*** 17-18, 1977

PLOEG, J. D. van der. O que é, então, o campesinato? In: ***Camponeses e Impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização***. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SCOTT, J. Formas cotidianas da resistência camponesa. ***Revista Raízes***, vol 21, n. 01, jan./jun de 2002, p. 9-44.

WOLF, E. ***As guerras camponesas do século XX.*** São Paulo: Global, 1984. Prefácio e conclusão.

WOORTMANN, K. “Com parente não se neguceia”. O campesinato como ordem moral. ***Anuário Antropológico*** 87, RJ. Tempo Brasileiro, 1990.

1. **Os usos e efeitos do Direito nas relações sociais no campo**

BOURDIEU, P. A força do direito. Elementos para uma sociologia do campo jurídico In.: **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil; Lisboa, Difel, 1989.

HOUTZAGER, Peter. (2006). El movimento de lossintierra (MST) y el campo jurídico en Brasil. In **El otroderecho**, 35, dez. 2006.

SIGAUD, Lygia. Armadilhas da honra e do perdão: usos sociais do direito na mata pernambucana. **Mana** vol.10 no.1, Abr. 2004.

THOMPSON, E. P. **Senhores e caçadores.** São Paulo. Cia. das Letras, 1987

1. **Agronegócio, modernização da agricultura e mercantilização da natureza**

Cabral, L.; Pandey, P.;  Xu, X.. Epic narrativesof the Green Revolution in Brazil, China, and India. ***AgricultureandHumanValues***. Julho, 2021.

HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; Leite, s. Sociedade e economia do “agronegócio” no Brasil. ***Revista Brasileira de Ciências Sociais,*** v. 25, n.74, out. 2010.

OLIVEIRA, V. L.; BÜHLER, E. A. Técnica e natureza no desenvolvimento do “agronegócio”. Caderno CRH, [online]. 2016, v. 29, n. 77.

1. **Desenvolvimento rural e o processo de mediação social**

RIST, G. La cultura y el capital social: cómplices o víctimas del desarrollo?In: KLIKSBERG, B.; TOMASSINI, L. (comp.) ***Capital social y cultura: claves estratégicas para el desarrollo.*** Buenos Aires: BID, Fundación Felipe Herrera, Universidad de Maryland, Fundo de Cultura Económica, 2000. p.129-150.

NEVES, D. P. O desenvolvimento de uma outra agricultura: o papel dos mediadores sociais. In: FERREIRA, A. D. D.; BRANDENBURG, A. (org.) ***Para pensar outra agricultura.*** Curitiba: Editora da UFPR, 1998. p. 147-168.

COWAN ROS, C.; NUSSBAUMER, B. Trajectoria conceptual de la mediación social: expedicionários, patrones, políticos e profesionales técnicos en la interconección y produztion de mundos de significados. In.: COWAN ROS, C.; NUSSBAUMER, B. ***Mediadores sociales en la producción de prácticas y sentidos de la política pública.*** Buenos Aires: Fudacción CICCUS, 2011, pp.17-68.

OLIVEIRA, V. L. A construção do sujeito ecologista e os processos de mediação e resistência. In.: COWAN ROS, C.; NUSSBAUMER, B. *Mediadores sociales en la producción de prácticas y sentidos de la política pública.* Buenos Aires: Fudacción CICCUS, 2011, pp.17-68.

1. **Temas contemporâneos: novos atores, novas questões**

ALMEIDA, J. A agroecologia entre o movimento social e a domesticação pelo mercado. ***Ensaios FEE***, Porto Alegre, v.24, n.02, p.479-498, 2003.

ALMEIDA, Mauro W., Barbosa de. Narrativas agrárias e a morte do campesinato. **Ruris, Revista do Centro de Estudos Rurais IFCH-UNICAMP**, v. 1, n.2, set. 2007, p. 157-186.

BILLAUD, J. P.; SOUDIÈRE, M. La nature pour repenser le rural ? In. : MATHIEU, N. ; JOLLIVET, M. (org.) ***Du rural a l’environnement : la question de la nature aujourd’hui.*** Paris : L’Harmattan / A.R.F. Éditions, 1989, pp.180-194.

GUIVANT, J.S. Encontros e desencontros da sociologia rural com a sustentabilidade agrícola: uma revisão bibliográfica. ***BIB***, RJ, nº 38, 1994, p. 51-78;

LUGINBUHL, Y. Le rural pour repenser la nature ?. In. : MATHIEU, N. ; JOLLIVET, M. (org.) ***Du rural a l’environnement : la question de la nature aujourd’hui.*** Paris : L’Harmattan / A.R.F. Éditions, 1989, pp.100-110.

Mello, M. A. et al Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. ***Agricultura São Paulo,*** São Paulo, 50 (1): 11-24, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDIEU, P. Reprodução proibida: simbólica da dominação econômica. In: Campo econômico: a dimensão simbólica da dominação. Campinas: Papirus, 2000.

GAIGER, L. I. G. Agentes religiosos e camponeses sem terra no sul do Brasil: quadro de interpretação sociológica. Petrópolis: Vozes, 1987.

GRAZIANO DA SILVA, J. Do complexo rural aos complexos agroindustriais In: A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. São Paulo, Unicamp, 1996, (p. 1-40);

MACEDO, M. H. Entre a “violência” e a “espontaneidade”: reflexões sobre o processo de mobilização para ocupações de terra no Rio de Janeiro. Mana – Estudos de Antropologia Social. Vol.11, N.2, Rio de Janeiro: Contra Capa, Outubro de 2005, pp.473-497

MARTINE, G. (1991) A Trajetória da Modernização Agrícola: a quem beneficia? Lua Nova , nº 23, (p. 7-38);

MEDEIROS, L. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1986.

MEDEIROS, L. e LEITE, S. (orgs.) A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre / Rio de janeiro: Editora da Universidade / CPDA-UFRRJ, 1999.

MITRANY, D. Marx Contra o Camponês. Rio de Janeiro: Ed. Ipanema, 1957.

NEVES, D. P. (org.) *Desenvolvimento social e mediadores políticos.* Porto Alegre: Editora da Ufrgs: PGDR, 2008

NOVAES, R. R. De corpo e alma: catolicismo, classes sociais e conflito no campo. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.

SCHNEIDER, S. Da crise da sociologia rural à emergência da sociologia da agricultura. In: Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, Embrapa, Volº 14, nº 02, 1997 (pp.225-238);

SIGAUD, L. Os acampamentos da reforma agrária: história de uma surpresa. In: L’ESTOILE, B. de & SIGAUD, L. (orgs.). *Ocupações de terra e transformações sociais.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, pp.29-63.

TAVARES DOS SANTOS, J. V. Os colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital. São Paulo: Hucitec, 1978.